

O IMPOSTO

O brasileiro vai pagar R\$ 1 trilhão de imposto este ano, segundo o senador Marco Maciel. **3**



Leopoldo Silva



Gerardo Magela

Suplicy (em entrevista ao programa humorístico CQC): reforço à educação

“Com dinheiro do pré-sal, fundo pode financiar educação”

Defensor do investimento em educação de parte dos recursos obtidos com a exploração de petróleo do pré-sal, Eduardo Suplicy (PT-SP) afirmou que isso poderia ser viabilizado pelo Fundo Brasil de Cidadania, cuja criação ele propôs.

Em entrevista à Agên-

cia Senado, ele disse que o projeto (PLS 82/99) inclui recursos do pré-sal na capitalização do fundo. Como a proposta beneficia apenas o programa Renda Básica da Cidadania, Suplicy sugeriu alteração para que a educação também receba investimentos.

Situação pior só ocorreu após 11/9, diz Marconi

O mercado financeiro internacional só viveu momento pior que o atual após o atentado de 11 de setembro de 2001 contra o World Trade Center, de Nova York. Essa afirmação foi feita ontem por Marconi Perillo, para quem toda crise é um “teste de fogo” para os administradores. Ao abrir a sessão especial do Senado em comemoração aos 43 anos de criação da profissão de administrador, ele disse que “somente a capacidade de auto-superação dos nossos homenageados” dará uma resposta à atual crise mundial. **4**



Gerardo Magela

Marconi: administrador deve “fazer valer essa admirável profissão”

A CRISE

Alvaro cobra medidas sérias em vez de discurso

Alvaro Dias alertou ontem o governo para a crise que abala os mercados financeiros do mundo inteiro. De acordo com o senador, medidas mais sérias deveriam ser adotadas no lugar do discurso de que o Brasil está imune à quebra de bancos e instituições hipotecárias, sobretudo, nos Estados Unidos. “O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem-se mostrado muito otimista ao dizer que a crise não nos abalará, mas há outras opiniões”, disse o senador, mencionando Fernando Henrique, Carlos Lessa e Armínio Fraga. **3**



Leopoldo Silva

Alvaro cita FHC: não é só Bush quem se exime diante da crise

Natal passa a receber a TV Senado em canal aberto

“As pessoas que assistem aos debates do Senado pela TV costumam nos enviar sugestões, comentários e críticas que

acabam aperfeiçoando o trabalho do Legislativo”, afirmou ontem o presidente da Casa, Garibaldi Alves, ao inaugurar a TV

Senado em sinal aberto em Natal, canal 52 UHF. O evento contou com a presença de várias autoridades. **2**



Jane Araújo

Acompanhado dos senadores José Agripino, Efraim Morais e Rosalba Ciarlini, Garibaldi Alves (C) destaca a importância da TV Senado no acompanhamento do trabalho dos parlamentares

Senadores destacam importância do canal do Legislativo para o fortalecimento da democracia no país, ao mostrar à sociedade brasileira como funciona a Casa



No ato de inauguração, José Agripino, Carlos Eduardo Nunes Alves, Garibaldi Alves, Efraim Morais e Rosalba Ciarlini

Natal passa a assistir à TV Senado em sinal aberto

O PRESIDENTE DO Senado, Garibaldi Alves Filho, inaugurou quarta-feira a repetidora da TV Senado em sinal aberto em Natal. O evento contou com a presença do 1º secretário da Casa, senador Efraim Morais (DEM-PB), dos senadores José Agripino (DEM-RN) e Rosalba Ciarlini (DEM-RN) e de autoridades locais, inclusive o prefeito Carlos Eduardo Nunes Alves. A cerimônia foi realizada no auditório da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Garibaldi ressaltou a importância da emissora para o fortalecimento do processo democrático no país: – As pessoas que assistem aos debates do Senado pela TV costumam nos enviar sugestões, comentários e críticas que acabam aperfeiçoando o trabalho do Legislativo – explicou o presidente da Casa, para quem a exposição das atividades dos senadores os deixa mais atentos às comissões e ao Plenário.

Para Garibaldi, é importante que o cidadão fiscalize o trabalho dos senadores que elegeram. Em tom bem-humorado,

ele disse que essa fiscalização dos parlamentares começa em casa, dando como exemplo o seu pai, Garibaldi Alves – presente à solenidade –, que costuma acompanhar com detalhes sua atuação, pela TV Senado, dizendo sempre do que gostou e do que não gostou.

– Pela TV Senado, nós podemos melhor prestar contas do nosso mandato – frisou.

Nessa mesma linha, Efraim salientou o importante papel didático exercido pela TV Senado, ao mostrar como funcionam as comissões e o Plenário e qual o papel dos parlamentares. Rosalba Ciarlini ressaltou que a TV Senado ajuda no

fortalecimento da democracia, em defesa dos interesses da população. Já para José Agripino, ao acompanhar os trabalhos dos senadores a população tem a oportunidade de elevar seu grau de consciência política.

Os senadores procuraram destacar o ineditismo da TV Senado, que, para Agripino, foi pioneira em mostrar à sociedade como é um Poder por dentro e como ele atua, criando

uma verdadeira “escola”, que foi depois seguida por diversas instâncias legislativas e pelo Poder Judiciário.

Agripino atribuiu esse ineditismo da TV Senado “à coragem do senador José Sarney”, que foi lembrado por Garibaldi e Efraim. Ambos ressaltaram também o esforço de vários servidores da Casa na criação e expansão da TV Senado, entre eles o diretor-geral, Agaciel da Silva Maia.

A repetidora da TV Senado em Natal é sintonizada pelo canal 52, em UHF, e pode ser captada numa área que vai até 60 quilômetros além da cidade. Os transmissores da repetidora foram instalados na TV Universitária.

Criada em 1997, a programação da TV Senado era sintonizada apenas por antenas parabólicas e TVs por assinatura. Para atingir maior número de espectadores, já foram instaladas repetidoras em canais abertos nas cidades de Brasília, Salvador, Fortaleza, Manaus, João Pessoa e Recife, além, de Natal. Até o final de sua gestão, Garibaldi Alves pretende inaugurar repetidoras da TV Senado em Maceió, Rio de Janeiro, Rio Branco e Cuiabá.

“Pela emissora, nós podemos melhor prestar contas de nosso mandato”, afirma Garibaldi Alves

Senado leva obra de Carpeaux à Feira Pan-Amazônica do Livro

O Senado participa da 12ª edição da Feira Pan-Amazônica do Livro, em Belém, que começa hoje e vai até 28 de setembro. Além de mostrar o melhor da produção literária da região e do país, o evento incluirá música, cinema, teatro e artes plásticas. A estimativa dos organizadores é de que 300 mil pessoas visitem o Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia.

No estande do Senado, o público paraense terá acesso ao recém-lançado livro *História da literatura ocidental*, de Otto Maria Carpeaux. Com quatro volumes, a publicação vem batendo recordes de venda desde seu relançamento, na Bienal do Livro de São Paulo, tendo sido eleita por especialistas como um dos 20 melhores títulos de não-ficção do século 20 em levantamento promovido pelo jornal *Folha de S. Paulo*.

No primeiro volume de *História da literatura ocidental*,

Carpeaux aborda a antiguidade greco-latina, passando pelas expressões literárias da Idade Média, do Renascimento e da Reforma. No segundo, o autor discorre sobre o Barroco e o Classicismo no mundo ocidental. São analisados a poesia, o teatro, a epopéia e o romance picaresco, entre outras formas de expressão literária, e autores como Cervantes, Góngora, Shakespeare e Molière. O terceiro livro trata do Romantismo até os dias atuais, incluindo o Realismo e o Naturalismo e seu espírito de época. Estuda autores como Balzac, Machado de Assis, Eça de Queiroz, Tolstói, Dostoiévski, Baudelaire, Augusto dos Anjos, Graça Aranha e Mário de Andrade, entre outros. O último volume analisa a atmosfera intelectual, social e literária do fim do século e o surgimento do Simbolismo, e também passeia pelas vanguardas do século 20, fazendo um esboço das tendências contemporâneas.



Montagem de estandes na Feira Pan-Amazônica do Livro, em Belém

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Plenário tem sessão não-deliberativa

A sessão, às 9h, é não-deliberativa, destinada a pronunciamentos de senadores.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Garibaldi Alves Filho
1º Vice-Presidente: Tião Viana
2º Vice-Presidente: Alvaro Dias
1º Secretário: Efraim Morais
2º Secretário: Gerson Camata
3º Secretário: César Borges
4º Secretário: Magno Malta
Suplentes de Secretário: Papaléo Paes, Antônio Carlos Valadares, João Claudino e Flexa Ribeiro

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida pelos senadores Marconi Perillo • Alvaro Dias • Marco Maciel

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social: Helival Rios
Diretora de Jornalismo: Maria da Conceição Lima Alves

AGÊNCIA SENADO

Diretora: Valéria Ribeiro (61) 3311-3327
Chefia de Reportagem: Denise Costa e Moisés de Oliveira
Edição: Maria Lúcia Sigmaringa e Rita Nardelli
 O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Davi Emerich (61) 3311-3333
Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, José do Carmo Andrade, Juliana Steck e Thâmara Brasil
Diagramação: Henrique Eduardo L. de Araújo e Iracema F. da Silva
Revisão: Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida e Miquéas D. de Morais
Tratamento de imagem: Braz Félix, Edmilson Figueiredo, Humberto Souza Lima e Roberto Suguino
Arte: Cirilo Quartim e Oscar
Arquivo fotográfico: Elida Costa (61) 3311-3332
Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso Alves (61) 3311-3333

Sítio: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br
 Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3311-3137
 Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF.
 CEP 70165-920

Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações - SEEP

Suplicy quer asilo político para Battisti

O Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), vinculado ao Ministério da Justiça, e o Supremo Tribunal Federal devem decidir brevemente se o Brasil concede asilo político para o italiano Cesare Battisti, condenado à prisão perpétua em seu país pelo assassinato de quatro pessoas, segundo informou Eduardo Suplicy (PT-SP). Ele defendeu o asilo para o italiano.

Suplicy leu artigo do jurista Dalmo de Abreu Dallari segundo o qual Battisti sempre negou os crimes pelos quais foi condenado à revelia, sem direito de defesa.

O senador também leu carta da historiadora e escritora francesa Fred Vargas, na qual ela afirma que Battisti "jamais foi submetido a um julgamento regular e imparcial por um tribunal italiano ou pela Corte Européia". O texto de Fred Vargas foi encaminhado à revista *Carta Capital* como resposta a dois artigos em que o colunista e ex-secretário nacional antidrogas Walter Maierovitch defendeu a extradição do italiano.

Grupo armado

Cesare Battisti pertenceu, de 1977 a 1978, ao grupo armado Proletários Armados para o Comunismo (PAC), e por isso foi condenado, em 1981, a 12 anos de reclusão. Fugiu da prisão em outubro daquele ano, exilando-se na França e depois no Brasil. Foi posteriormente acusado dos homicídios pelo ex-chefe do grupo, Pietro Mutti, e então condenado à prisão perpétua.

– Battisti se encontra hoje detido em Brasília. Eu o visitei e ele me disse que, depois do seqüestro e da morte de Aldo Moro, primeiro-ministro da Itália, se recusou a participar de qualquer ação armada que pudesse significar a morte ou o ferimento de quem quer que seja – contou Suplicy.



Suplicy lembra que italiano foi condenado à revelia

Senador diz que Executivo deveria adotar medidas sérias diante da quebradeira de instituições financeiras, principalmente dos EUA, em vez do discurso de que o Brasil está imune à situação

Crise é mais séria do que pensa o governo, afirma Alvaro Dias

O SENADOR ALVARO Dias (PSDB-PR) fez ontem, da tribuna, um alerta ao governo com relação à crise que abala os mercados financeiros e de capitais do mundo inteiro. Em sua avaliação, o Executivo deveria adotar medidas de proteção mais sérias no lugar do discurso de que o Brasil está imune à quebradeira de bancos e instituições hipotecárias, principalmente nos Estados Unidos.

– O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem-se mostrado muito otimista ao dizer que a crise não nos abalará, mas há outras opiniões – advertiu.

Alvaro mencionou as análises feitas por personalidades como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) Carlos Lessa e o ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga.

Fernando Henrique, de acordo com o parlamentar, declarou que a situação do país não é desesperadora, mas

exige a adoção de "medidas competentes", inclusive muita cautela por parte do BNDES. Alvaro Dias chamou a atenção para a ironia desferida pelo ex-presidente brasileiro, que usou as evasivas do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, para criticar Lula indiretamente: "O Bush diz que não tem nada a ver com a crise, mas não é só ele", afirmou



Alvaro Dias critica o otimismo do presidente Lula

Fernando Henrique, conforme citação do senador.

Já para Carlos Lessa, segundo Alvaro, "o futuro da economia mundial é sombrio", e o Brasil estaria mais frágil do que se supõe. Conforme o representante paranaense, o economista não vê como um colchão confortável os US\$ 200 bilhões em reservas internacionais, das quais costuma se orgulhar o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles.

Armínio Fraga, por sua vez, disse que a crise já pode ser considerada "sistêmica", o que a torna potencialmente mais destrutiva, por causa dos efeitos de contaminação de mercados. Essa contaminação deverá alcançar o lado real da economia, segundo Fernando Henrique, que pediu atenção para o que está acontecendo com as exportações.

– Ainda vamos nos arrender de não termos controlado os gastos públicos e adotado outras providências para permitir maior crescimento do país – observou Alvaro Dias.

Maciel: carga tributária ultrapassará os 37% do PIB



Reforma tributária é urgente, diz Maciel

O senador Marco Maciel (DEM-PE) afirmou que a carga tributária subirá novamente neste ano, devendo passar dos 37% do produto interno bruto (PIB), contra 36,08% no ano passado. Ele observou que o percentual coloca o Brasil como vice-campeão mun-

dial de impostos, ficando abaixo apenas da Dinamarca – país onde os serviços prestados pelo Estado são de elevada qualidade.

A projeção é do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), segundo o qual a carga tributária chegou, no primeiro semestre, a 37,27%.

– O brasileiro deve pagar neste ano 1 trilhão de reais em impostos – disse o senador.

Maciel lembrou que, na média, os cidadãos brasileiros trabalham quatro meses para pagar impostos e outros quatro meses para bancar, com o próprio salário, serviços que deveriam ser oferecidos pelo Estado, como educação, saúde e segurança.

– Nossa carga tributária é excessiva. Na vizinha Argentina, ela é de 25,7%. Por isso, é necessário

retomarmos com urgência o debate sobre a reforma tributária. Temos de extinguir ou minorar os impostos em cascata. Temos de estabelecer regras únicas sobre o ICMS, para evitar ou superar as guerras fiscais tão prejudiciais ao federalismo.

O parlamentar acrescentou que as normas legais sobre tributação são tão complexas que uma empresa que opera em todo o país deve cumprir determinações contidas em mais de 55 mil artigos de leis, regulamentos e portarias. Para ele, além da elevada tributação, o excessivo número de leis afeta seriamente a produtividade das empresas.

Marco Maciel pediu a transcrição, nos Anais do Senado, de matérias sobre o assunto publicadas pelos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*.

Renan anuncia medidas para o aumento da produção de adubos

Renan Calheiros (PMDB-AL) anunciou as medidas que serão tomadas pelo governo para aumentar a produção de fertilizantes agrícolas no país, discutidas na reunião da Câmara Temática de Insumos Agropecuários, realizada ontem pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

De acordo com o senador, nos próximos anos o governo colocará em prática um plano de fomento à produção de fertilizantes nitrogenados e fosfatados que possibilitará, em um prazo de cinco anos, a redução das importações e, em dez anos, a auto-suficiência do país no setor. Entre as ações está

a incorporação de novas áreas de exploração mineral, sobretudo jazidas de fosfato e potássio.

– Um dos entraves [ao aumento da produção de adubos] são as empresas que detêm concessões de exploração de reservas há 30 anos, mas até hoje não investiram na produção – explicou.

O parlamentar alagoano alertou também para os riscos de uma escassez mundial de alimentos em função da disparada dos custos dos insumos agrícolas. Ele citou relatos de agricultores em vários países do mundo que atribuem a alta dos fertilizantes a um suposto monopólio de mercado pelas indústrias



Renan: medidas levarão o país à auto-suficiência na produção de fertilizantes

do setor.

– Os agricultores dizem que há poder demais concentrado nas mãos de um pequeno grupo de empresas norte-americanas, canadenses e russas, que dominam a produção mundial de carbonato de potássio e fosfato – destacou Renan Calheiros.

Projeto regulamenta comissão

Tramita na Câmara e no Senado, em regime de prioridade, projeto de resolução que regulamenta as finalidades, a composição e o funcionamento da Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (CCAI). O colegiado existe desde 2000 sob regras que ainda não foram submetidas à apreciação do Congresso, e tem realizado audiências para investigar denúncias sobre grampos telefônicos ilegais.

O projeto de resolução (PRN 02/08) objetiva cumprir o previsto na Lei 9.883/99, que delegou ao Congresso a elaboração de norma para que o "controle e a fiscalização externos da atividade de inteligência" sejam realizados pelo Legislativo. A mesma lei criou a Agência Brasileira de Inteligência (Abin).

O vice-presidente do Senado, Tião Viana (PT-AC), apresentou substitutivo ao projeto. Já a Mesa da Câmara aguarda o voto do relator naquela Casa, Nárcio Rodrigues (PSDB-MG).

Virgílio: volta de Lacerda é precipitação

O líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM), disse, em nota, considerar precipitado o retorno de Paulo Lacerda à direção da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), cargo do qual está afastado desde que surgiram denúncias de que o órgão estaria realizando escutas ilegais. Para o Virgílio, o presidente Lula deve aguardar a conclusão das investigações antes de tomar qualquer atitude.

A nota do senador foi divulgada depois que a Polícia Federal informou, em um laudo, que os equipamentos da Abin não são capazes de realizar grampos telefônicos. Virgílio disse que as suspeitas que pesam sobre Lacerda são grandes, e "não podem ser resolvidas apenas por um laudo".

Na quarta-feira, o presidente Lula declarou, em entrevista à TV Brasil, que Paulo Lacerda poderá retornar ao cargo depois que a investigação for concluída.

Para o senador pelo estado de Goiás, o profissional de administração, homenageado ontem pelo Senado, tem como marca o espírito de superação



Fotos de J. Freitas

Roberto Carvalho Cardoso, presidente do Conselho Federal de Administração, lembra que há 1,5 milhão de profissionais da área em atuação no país. Vários representantes da categoria participaram da sessão

Crise é teste para o administrador, diz Marconi

AO ABRIR SESSÃO especial do Senado para comemorar os 43 anos de criação da profissão de administrador, o senador Marconi Perillo (PSDB-GO) salientou a gravidade da crise e lembrou que só houve situação pior no mercado financeiro internacional após o atentado de 11 de setembro de 2001 contra o World Trade Center, em Nova York. Toda crise, segundo ele, é um "teste de fogo" para os administradores.

Autor da proposta de homenagem, o senador acrescentou que os administradores do Brasil e do mundo têm razões de sobra

para "fazer valer essa admirável profissão, marcada pelo espírito de superação, porque administrar no contexto de competitividade do mundo globalizado é suplantar barreiras e metas".

– As implicações que essa crise trará para o administrador das empresas e dos negócios do Brasil na América e no mundo permanecem uma incógnita, para a qual somente a capacidade de auto-superação dos nossos homenageados terá uma resposta – disse Marconi.

Ele declarou que, quando houve a derrocada da União Soviética, chegou-se a pensar que

o mundo viveria longo ciclo de unipolarismo econômico e político da economia norte-americana. No entanto, observou o senador, hoje as economias emergentes representam nova força capaz de rivalizar com a Europa e a América do Norte.

Para Marconi, o crescimento da economia mundial e a permeabilidade entre os mercados consumidores não podem significar renúncia aos direitos e garantias trabalhistas, tampouco à manutenção de condições de dignidade do mercado laboral.

– Se esses padrões não se transformarem em bandeiras de

luta universais, estará em jogo o próprio sentido da competição e do desenvolvimento tecnológico, que não podem se colocar à frente nem da condição humana nem da sustentabilidade planetária – advertiu Marconi.

A proposta de homenagem ao administrador teve o objetivo, segundo Marconi Perillo, de "destacar a importância desse profissional no desenvolvimento do país". A profissão foi regulamentada

em 9 de setembro de 1965, com a publicação da Lei 4.769.

Além de Marconi Perillo, participaram da sessão de homenagem o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e os presidentes do Conselho Federal de Administração, Roberto Carvalho Cardoso, do Conselho Regional da Administração do Distrito Federal, Maria do Rosário Moraes, e da Associação Goiana de Administração, Samuel Albernaz.

Profissão, que completou 43 anos, foi criada em 9 de setembro de 1965, pela Lei 4.769

Suplicy destaca contribuição para o progresso do Brasil

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) lembrou sua condição de ex-aluno e, hoje, de professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo e aplaudiu os administradores do Brasil inteiro "por sua contribuição ao progresso do país".

Ele disse que a instituição é um estabelecimento de ensino superior pioneiro, com suas faculdades de Economia, Direito e Administração Pública, e tornou-se um centro de excelência. Reconhecida internacionalmente, mantém convênios com várias instituições estrangeiras, entre elas a Universidade Estadual de Michigan (EUA).

O senador ressaltou seus tempos de estudante, quando interrompeu os estudos durante um semestre para visitar a Europa Ocidental e o Leste Europeu porque queria comparar os dois sistemas econômicos:

Primeira escola de administração de empresas foi criada em 1881 nos Estados Unidos

Ele afirmou ter chegado à conclusão de que o melhor governo seria aquele com metas sociais para construir uma sociedade mais justa e igualitária, objetivos que deveriam ser atingidos por meios democráticos.

Suplicy acrescentou que, na política, tem se pautado por esses "ideais socialistas", mas pregando "métodos sem violência e com profundo respeito à democracia".

Regulamentação

Por sua vez, o presidente do Conselho Federal de Administração, Roberto Carvalho Cardoso,

disse que, apesar de a profissão ser a "caçula" das regulamentadas, já há cerca de 1,5 milhão de administradores de empresas em atuação no Brasil.

Segundo dados do Ministério da Educação citados por ele, a administração de empresas é, nos dias de hoje, uma das profissões mais procuradas pelos vestibulandos.

– Hoje, a abrangência do mercado de trabalho para o administrador é muito ampla e traz importante contribuição para o crescimento brasileiro – afirmou.

Roberto Cardoso lembrou que, desde 1881, a profissão de administração de empresas populariza-se cada dia mais nos Estados Unidos, e que muitos consideram o espírito gestor norte-americano como a chave da pujança do país nos negócios. Naquele

ano, segundo afirmou o administrador, foi criada no estado da Pensilvânia a primeira escola de administração nos moldes dos estabelecimentos de ensino da atualidade. Disse ainda que até 1950 só havia formação para essa profissão nos Estados Unidos e, em 1953, a terceira escola criada fora daquele país foi aberta no Brasil.

Para Cardoso, o papel dos conselhos é difundir, incentivar e fiscalizar o exercício da profissão. Ele avalia que o Brasil precisa de bons gestores, comprometidos com a busca de resultados positivos e altos níveis de excelência.

Em debate projeto que pune crimes virtuais

Um encontro virtual promovido pela empresa Conteúdo Editora vai debater, na próxima quarta-feira, 24, proposta de Eduardo Azeredo (PSDB-MG) aprovada pelo Senado que tipifica crimes cometidos contra pessoas ou empresas pela internet. Pelo projeto, a difusão de "vírus", o uso de cartão clonado e o roubo de senhas pela internet são punidos com pena de um a quatro anos.

O texto aprovado pelo Senado é um substitutivo que aglutina outras três propostas, às quais Eduardo Azeredo acrescentou novos itens. Os projetos originais foram apresentados pelos senadores Renan Calheiros (PMDB-AL) e Leomar Quintanilha (PCdoB-TO), e pelo deputado Luiz Piauhyli-



no (PDT-PE) – PLS 76/00, PLS 137/00 e PLC 89/03, respectivamente. A proposta aguarda agora exame da Câmara.

De acordo com a Conteúdo Editora, a polêmica que cerca a proposta de Azeredo torna o momento favorável para a discussão dos crimes digitais. O objetivo do encontro é proporcionar uma oportunidade para que os participantes avaliem o assunto, troquem experiências

e apontem alternativas.

No painel serão discutidos, além da proposta da nova lei, o impacto no mundo corporativo do avanço dos crimes digitais, as políticas de proteção mais utilizadas pelas empresas e o papel dos fornecedores de soluções nesse cenário.

O debate acontece das 10h às 11h30, com a presença de um grupo de 30 executivos selecionados pela editora. Serão liberados ainda 300 acessos para pessoas interessadas em acompanhar pela internet.

Para participar pela internet basta enviar mensagem para o endereço tvdecision@conteudoeditorial.com.br, acessar o site www.decisionreport.com.br/meeting/crimesdigitais/index.asp#form ou, ainda, telefonar para (11) 5049-0202.

TIControl discute como contratar via pregão

Especialistas discutiram ontem como aplicar as normas legais à contratação de desenvolvimento de sistemas pela administração pública. O evento foi promovido pela Comunidade de Tecnologia da Informação Aplicada ao Controle (TIControl), formada por representantes dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, pelo Ministério Público e pela Advocacia Geral da União.

O consultor de tecnologia do Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen), Marcelo Silva Cunha, informou que o encontro debateu como a administração pública pode

contratar serviços de Tecnologia da Informação (TI), em especial o desenvolvimento e a manutenção de sistemas, por meio de pregão.

O consultor explicou que, embora o pregão geralmente resulte em preços menores para o órgão contratante, para assegurar a boa qualidade dos serviços prestados no futuro contrato o edital precisa ser muito bem definido.

A partir das discussões, disse Marcelo Cunha, a TIControl poderá elaborar recomendações técnicas com sugestões de TI à luz da legislação e das boas práticas de mercado. Esse documento deverá ser

apresentado aos integrantes da TIControl para validação e estará à disposição de outros órgãos públicos na página da comunidade – www.ti.contrôle.gov.br.

Melhoria da gestão

Cláudio Cruz, do Tribunal de Contas da União (TCU), observou que os novos conhecimentos em gestão de TI gerados pela Comunidade TIControl vêm sendo considerados nas ações de controle externo e interno a cargo do tribunal, o que tem favorecido a melhoria da gestão de tecnologia da informação em órgãos públicos que não integram a comunidade.